



COMO AS EMPRESAS BRASILEIRAS ESTÃO ALINHADAS ÀS RECOMENDAÇÕES DA TNFD

E o papel das instituições financeiras

Índice

- 03 **Introdução**
- 07 **Resultados principais**
- 07 **Governança**
- 09 **Estratégia**
- 12 **Gestão de riscos**
- 15 **Métricas e metas**
- 17 **A hora é agora**

Avisos Importantes

Os conteúdos deste relatório podem ser usados por qualquer pessoa, contanto que seja reconhecida a autoria do CDP Worldwide (CDP). Isto não representa uma licença para realizar uma releitura ou revenda de qualquer informação relatada ao CDP ou aos autores apresentados neste relatório. Caso pretenda realizar uma releitura ou revender qualquer conteúdo contido neste relatório, é necessário obter uma autorização prévia e expressa do CDP. O CDP preparou os dados e a análise deste relatório baseando-se nas respostas da solicitação de informações do CDP. O CDP não representa ou garante (expressa ou implicitamente) a precisão ou integralidade das informações e opiniões contidas neste relatório. Não se recomenda atuar com base nas informações contidas nesta publicação sem obter aconselhamento profissional específico. Na medida permitida pela lei, o CDP não aceita ou assume qualquer compromisso, responsabilidade ou dever de arcar com qualquer consequência de qualquer outra pessoa agindo ou se abstendo em função das informações contidas neste relatório ou por qualquer decisão nele baseada. Todas as informações e pontos de vista aqui expressos pelo CDP estão baseados em seus julgamentos no momento da elaboração deste relatório e estão sujeitos a alterações sem aviso prévio devido a fatores econômicos, políticos e específicos da empresa. Os comentários realizados pelos convidados neste relatório refletem os pontos de vista e perspectivas dos respectivos autores; a inclusão dos comentários não significa o endosso deles. O CDP, seus membros e empresas afiliadas, ou seus respectivos acionistas, membros, parceiros, responsáveis, diretores, executivos e/ou funcionários podem ter uma posição nos títulos imobiliários das empresas aqui discutidas. Os títulos imobiliários das empresas mencionadas neste documento podem não estar disponíveis para venda em alguns estados ou países, ou disponíveis para todos os tipos de investidores; seu valor e lucro produzidos podem flutuar e/ou ser negativamente afetados pelas taxas de câmbio. 'CDP Worldwide' e 'CDP', Instituição beneficente registrada com o nº 1122330. Empresa limitada por garantia registrada na Inglaterra sob o nº 05013650.

Autor
Caio Monaco
Paulo Curi

Design editorial
Thiago Oliveira Basso

© 2021 CDP. Todos os direitos reservados.

Introdução

À medida em que o mundo caminha em direção à construção de um futuro seguro para o clima, florestas e água, a divulgação de dados sobre estes temas fornece a base para ações ambiciosas. Como o conjunto mais rico e abrangente do mundo, os dados do CDP alimentam e rastreiam o progresso global no caminho à construção de uma economia verdadeiramente sustentável para as pessoas e para o planeta.

Ao divulgar os dados por meio do CDP, as empresas poderão obter vantagem competitiva, se antecipar às mudanças regulatórias e políticas, identificar e enfrentar riscos emergentes e encontrar novas oportunidades de ação. Além do total alinhamento do questionário de Clima do CDP com as recomendações da TCFD (acrônimo para *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures*), buscamos, neste documento, relacionar os questionários de água e florestas às bases iniciais da TNFD (acrônimo para *Task on Nature-related Financial Disclosures*), mesmo ainda não existindo um guia bem estruturado desta instituição.

Desta forma, o presente relatório tem o objetivo de orientar as instituições financeiras brasileiras sobre como

incorporar os objetivos da TNFD à sua prática, trazendo recomendações para as empresas da economia real, para que as instituições financeiras as utilizem como base para suas políticas internas. Adicionalmente, os dados disponibilizados ao longo do relatório permitem aprimorar a gestão de riscos e oportunidades relativos à biodiversidade para créditos, investimentos e seguros.

Além disso, pretende-se com este relatório ajudar as empresas a se anteciparem às novas exigências de divulgação de informação que serão lançadas pela TNFD.

As análises aqui presentes foram desenvolvidas com base nos dados sobre empresas do CDP, abrangendo diversos setores relevantes para a economia brasileira.

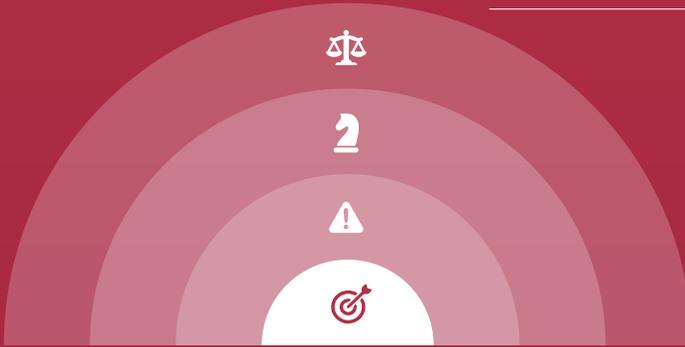
A TNFD é composta por diversos grupos que, juntos, formam a Aliança pela TNFD. Seu objetivo é desenvolver e fornecer elementos para uma eficiente gestão de riscos e sua consequente

divulgação, visando transformar os fluxos financeiros globais que degradam a natureza e incentivar as práticas que produzam resultados positivos para o meio ambiente.

Para alcançar este objetivo, a TNFD propõe quatro elementos centrais alinhados

Organizações devem considerar seus impactos e dependências em relação à natureza assim como os riscos e oportunidades financeiras

Elementos da TNFD



Riscos relacionados à natureza: Em cada um dos pilares ao lado, a organização deve considerar seus impactos na natureza, dependências da natureza e os riscos e oportunidades financeiros resultantes.



Métricas e metas: As métricas e metas usadas para avaliar e gerenciar impactos e dependências relevantes na natureza e riscos e oportunidades associadas.



Gestão de risco: Os processos usados pela organização para identificar, avaliar e gerenciar seus impactos e dependências da natureza e oportunidades associadas.



Estratégia: O efeito real e potencial dos impactos da organização e dependências da natureza; e riscos e oportunidades associados a seu negócio, estratégia e planejamento financeiro.



Governança: A governança da organização em torno de impactos, dependências, riscos e oportunidades.

Fonte: TNFD Global.

à TCFD: Governança, Estratégia, Gestão de riscos e Métricas e metas. Esta é também a estrutura utilizada neste relatório para apresentar os resultados.

A TNFD foca na natureza e em elementos relacionados a ela, como ar, solo e Recursos hídricos. Ela não é um novo modelo de reporte, mas um agregado das melhores ferramentas e materiais visando promover consistência a nível mundial para os reportes de dados relacionados à natureza.

O plano de trabalho da TNFD é uma forma de colocar em prática metas e princípios em um período de dois anos (2021-2023). Isso inclui detalhes de como a estrutura

da TNFD será desenvolvida com base nas melhores práticas científicas e técnicas disponíveis, guiada por instituições globais e com ampla consulta pelos *stakeholders* para que, em 2023, seja largamente adotada pelos mercados.

A importância do setor financeiro para a transição a uma economia menos impactante à natureza é notável, inclusive sendo reconhecida por diversos tratados internacionais. O Panorama de Biodiversidade Global¹, por exemplo, integra o setor financeiro em suas metas e estratégias para se atingir o objetivo global de nenhuma perda líquida até 2030 e ganho líquido até 2050, com as quais a TNFD está amplamente alinhada.

¹ <https://www.cbd.int/gbo5>

O impacto das instituições financeiras advêm, especialmente, das atividades das quais estas possibilitam por meio de seus empréstimos, investimentos e subscrição de seguros.

Neste sentido, é fundamental que os portfólios das instituições financeiras estejam alinhados aos princípios da TNFD, permitindo que os investidores tomem suas decisões de alocação de capital com base na clareza e confiança nos reportes sobre capital natural e nas oportunidades e riscos ambientais divulgados pelas empresas, lado a lado com as mudanças climáticas. As instituições financeiras que ignorarem estes princípios poderão se expor a riscos significativos que podem chegar, inclusive, à perda de ativos.

Dada a importância do setor financeiro na transição para uma economia de menor impacto ambiental, é importante compreender, além do desempenho das empresas, o que o setor tem feito e quanto ainda é necessário melhorar.

Dos questionários do CDP² destinados a empresas, foram utilizados para este relatório, sobretudo, os que abordam os temas de Florestas e Segurança Hídrica, já que o solo e a água são elementos relacionados à natureza viva, sendo este o escopo da TNFD. Os *data points* do questionário de Mudanças Climáticas foram selecionados para se obter um contexto do setor financeiro brasileiro na avaliação do portfólio quanto aos riscos e oportunidades hídricos e florestais.

Para cada questionário temático, foram extraídas questões específicas que permitem uma análise aprofundada sobre a prática das empresas em relação ao seu desempenho ambiental. A seleção das questões foi feita considerando a definição dos quatro pilares da TNFD: Governança, Estratégia, Gestão de riscos e Métricas e metas.

Das empresas do setor financeiro que responderam ao CDP, pouco Menos de 50% das empresas do setor financeiro avaliam a exposição de seu portfólio a riscos e oportunidades relacionadas a segurança hídrica e florestas. A parcela que mais realiza tal avaliação são os proprietários de ativos, com 57% das instituições brasileiras fazendo a divulgação. E as que menos analisam são as seguradoras, com 38% das instituições realizando a divulgação.

Dado este panorama e, antes de avaliar como as empresas estão performando ambientalmente, fica evidente a necessidade de o sistema financeiro avaliar a exposição de seu portfólio aos riscos relacionados à natureza.

Dentro deste objetivo, o CDP encoraja as instituições financeiras a aumentarem seu grau de transparência corporativa frente aos temas de Florestas e Segurança Hídrica. Para tanto, o CDP organizou neste guia uma visão geral sobre a prática das empresas, seguida por recomendações baseadas nas políticas e práticas que devem ser implementadas para alcançar os objetivos da TNFD.

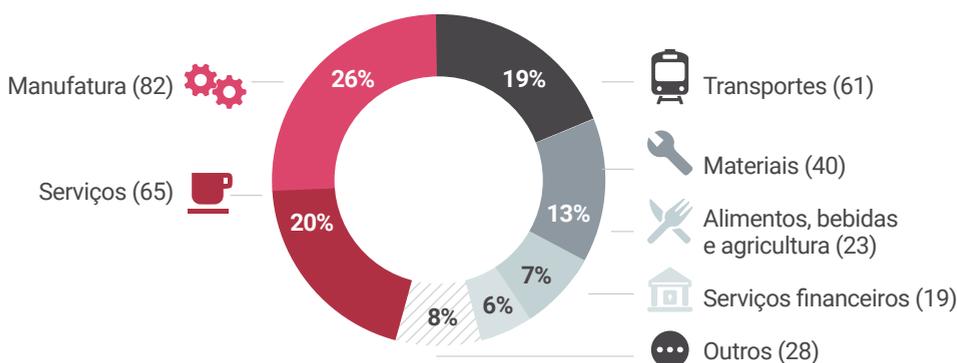
² Mais informações sobre os questionários podem ser acessadas no site do CDP: www.cdp.net



Resultados principais

A amostra que embasou a análise sobre o estado da arte de incorporação dos objetivos da TNFD no mercado brasileiro é composta por 318 empresas de 12 setores, os mais significativos podem ser observados na figura abaixo.

Composição setorial da amostra analisada (318 empresas)



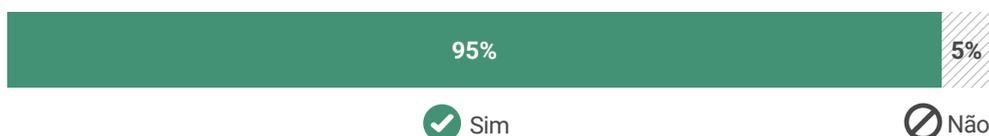
Foram analisados 358 reportes de 318 empresas brasileiras aos três questionários de 2021 do CDP, sendo 19 respostas de empresas do setor financeiro sobre **Mudanças Climáticas**, 294 respostas de empresas sobre **Segurança Hídrica** e 45 respostas de empresas sobre **Florestas**. Essa variação entre o número de companhias e de questionários respondidos ocorreu, pois, 40 empresas responderam dois dos três questionários, sendo que o restante reportou seus dados em apenas um tema. A apresentação dos principais resultados está estruturada com base em três critérios principais, baseados na TNFD: Impactos, Dependência e Riscos e oportunidades, relacionados à natureza.



Governança corporativa relacionada à natureza

Em relação à Governança das empresas, foi identificado que 95% possuem supervisão das questões florestais por parte do conselho, enquanto apenas 76% supervisionam as questões hídricas neste nível de gestão.

Supervisão das questões florestais por parte do conselho (19)



Supervisão das questões hídricas por parte do conselho (75)



Não apenas a avaliação destes temas é importante, mas também a frequência com que são abordados nas reuniões do conselho diretor. Neste sentido, 39% das empresas abordam questões florestais em todas as reuniões do conselho, e quando o assunto é segurança hídrica, este número é de apenas 30%.

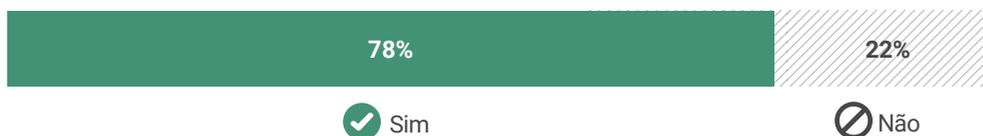
A frequência com que as questões florestais são reportadas ao conselho administrativo é anual para 26% das empresas e com uma frequência maior que trimestral também para 26% das organizações. Em relação a questões hídricas, 35% das empresas reportam ao conselho com frequência maior que trimestral e 21% anualmente.

Uma boa prática de gestão é oferecer incentivos a colaboradores atrelados ao cumprimento de metas relacionadas ao manejo das questões florestais e hídricas. Neste sentido, 53% das empresas avaliadas pelo questionário de florestas afirmaram possuir estes incentivos. Por sua vez, em relação à segurança hídrica, apenas 15% das companhias adotam esta prática. Estas bonificações são direcionadas majoritariamente a altos cargos.

No âmbito das políticas ambientais corporativas, 78% das empresas possuem uma política específica para questões florestais, enquanto o número é de apenas 23% quando o tema é segurança hídrica. Das que possuem a política para água, 46% possuem em seu conteúdo a descrição do impacto do negócio na água e 34% a descrição da dependência de água para o mesmo.

78% das empresas possuem uma política específica para questões florestais, enquanto o número é de apenas 23% quando o tema é segurança hídrica

Empresas com políticas específicas para questões florestais (32)



Empresas com políticas específicas para a segurança hídrica (294)



Em relação às empresas que reportam na temática de florestas, 60% possuem políticas específicas para tratar de commodities, sendo 86% para produtos pecuários, 44% para madeira e 100% para soja. Além disso, 44% possuem em suas políticas o reconhecimento da importância geral das florestas e outros ecossistemas naturais e 24% descrevem a dependência dos negócios em relação à floresta.

Tratando especificamente das empresas que responderam ao questionário de florestas, 50% afirmou possuir um compromisso público para reduzir o desmatamento e/ou a degradação de florestas, seja nas operações diretas ou na cadeia de valor.



Estratégia corporativa relacionada à natureza

Para a estratégia de uma empresa, um processo de grande relevância é compreender a importância que os recursos têm para seu negócio, assim como os impactos positivos ou negativos da empresa na natureza. Nas respostas ao questionário de florestas, não há um padrão bem definido em relação à porcentagem da receita da organização que depende das commodities produtos pecuários e madeira, variando entre 1% e 100%. Porém, em relação à soja, 30% das empresas possuem entre 6 e 10% da receita atrelada a este produto.

Por outro lado, 61% das empresas que reportaram dados por meio do questionário de segurança hídrica afirmaram que a água abundante e de qualidade é importante ou vital para o sucesso da companhia e continuidade dos negócios.

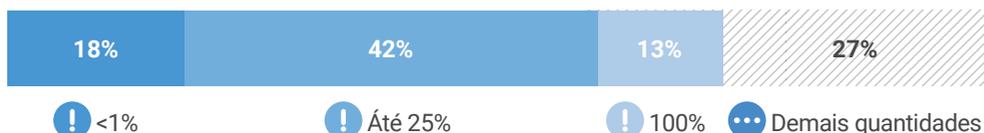
Além do consumo hídrico, é muito importante compreender de onde as empresas retiram a água utilizada. Das empresas avaliadas, 19% afirmaram retirar o recurso de locais com estresse hídrico, 36% não retiram de áreas críticas e 45% não sabem ou não responderam sobre isso.

Das empresas que extraem água de locais com estresse hídrico, 42% retiram até 25% da água total destas localidades e 13% retiram 100% de seu consumo destas áreas. Em comparação com o ano anterior, 54% das empresas mantiveram o consumo de água proveniente de áreas sob estresse hídrico e 26% reduziram sua dependência, passando a utilizar outras fontes. Para a avaliação dos recursos hídricos, 59% das empresas utilizam a ferramenta WRI Aqueduct.

Origem dos recursos hídricos (206)



Proporção da água retirada de áreas sob estresse hídrico (39)



A origem das commodities não é sempre a mesma, embora 78% venham do Brasil. Outros 13% vêm da Argentina, 9% da Colômbia e 9% do Paraguai, todos países sul-americanos. Extrapolando este limite territorial, 8% das commodities são originárias da Indonésia e Malásia, principais produtores globais de óleo de palma. Dois setores são principais no consumo destas commodities, sendo eles o de manufatura e o de alimentos, bebidas e agricultura, representando 38% e 36% da amostra, respectivamente. Outro ponto relevante é relacionado aos impactos negativos aos quais a organização já foi exposta. 37% das empresas afirmaram já ter tido algum impacto florestal negativo, enquanto 10% disseram ter experienciado algum impacto negativo relacionado à água. 71% dos impactos relacionados a florestas e 61% dos relacionados aos aspectos hídricos foram causados por mudanças na precipitação, seca ou escassez hídrica.

Estes impactos alcançaram uma cifra de aproximadamente US\$8,2 milhões para commodities ligadas aos recursos florestais e US\$ 6,4 bilhões para empresas que responderam ao questionário de segurança hídrica. Frente a estes impactos, 71% das empresas do questionário de florestas implementaram melhores práticas nas suas operações. Em relação aos recursos hídricos, houve maior heterogeneidade nas respostas aos impactos, sendo que 21% das empresas buscaram fontes alternativas mais seguras para o abastecimento e 14% responderam cumprindo os requisitos normativos locais.

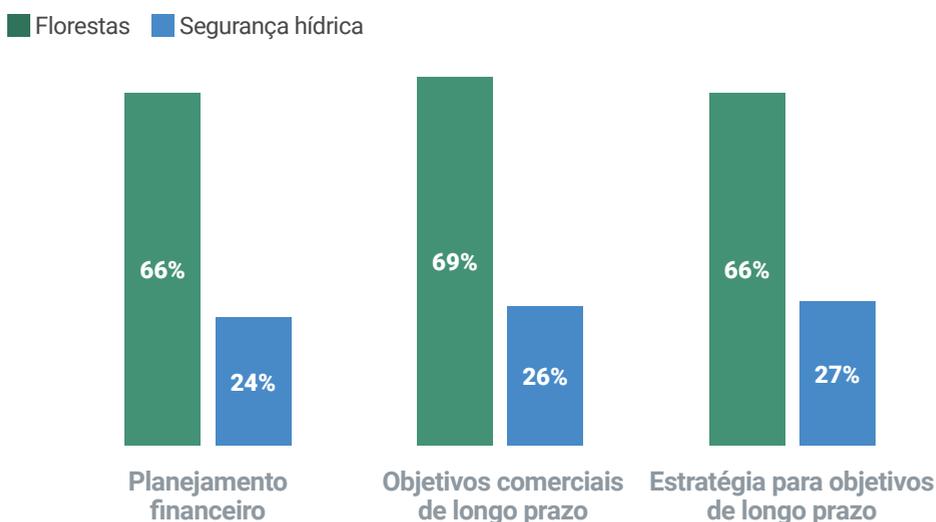
A integração de questões florestais no planejamento estratégico ocorre em diferentes graus, dependendo do tema abordado. Das empresas

Dois setores são principais no consumo destas commodities, sendo eles o de manufatura e o de alimentos, bebidas e agricultura

avaliadas, 66% integram estes elementos com o planejamento financeiro, 69% com objetivos comerciais de longo prazo e 66% na estratégia para objetivos de longo prazo. No entanto, 40% destas empresas consideram o longo prazo como períodos entre 5 e 10 anos, o que não é o ideal. Para o CDP, uma boa prática de liderança contempla a definição de longo prazo como um período maior que 10 anos.

Em relação à integração de questões relacionadas à segurança hídrica, 24% das empresas as integram com o planejamento financeiro, 26% com os objetivos comerciais de longo prazo e 27% com estratégias para objetivos de longo prazo.

Empresas que integram questões ambientais em sua estratégia de negócios (32)



Também é fundamental entender os impactos positivos das empresas sobre a natureza. Por isso, as companhias que atuam no setor de commodities florestais são também avaliadas em relação aos seus projetos implementados. Destas, 68% possuem projetos voltados para a restauração e proteção de ecossistemas. Destes, mais de 54% são voltados à restauração de ecossistemas, sendo monitorados majoritariamente por meio dos indicadores de biodiversidade, sequestro de carbono, solo e água.

Outro aspecto relevante da estratégia das empresas é a construção e utilização de cenários climáticos para orientar seus negócios. Das empresas analisadas, apenas 10% relataram utilizar esta ferramenta em relação aos recursos hídricos. Dentre as que utilizam esta ferramenta, 73% têm como base os cenários RCP³ (RCPs 2.6, 4.5 e 8.5) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

³ *Representative Concentration Pathway* foi a métrica utilizada no 5º Relatório de Avaliação (AR5-2014) do IPCC para representar a trajetória de concentração de gases de efeito estufa na atmosfera, frente a diferentes cenários. O RCP 2.6 representa o cenário mais otimista enquanto o RCP8.5 o mais pessimista, existindo os caminhos intermediários RCP4.5 e RCP6.0. No 6º Relatório de Avaliação do IPCC (AR6-2021) passaram a ser utilizados os cenários SSP (*Shared Socioeconomic Pathways*).



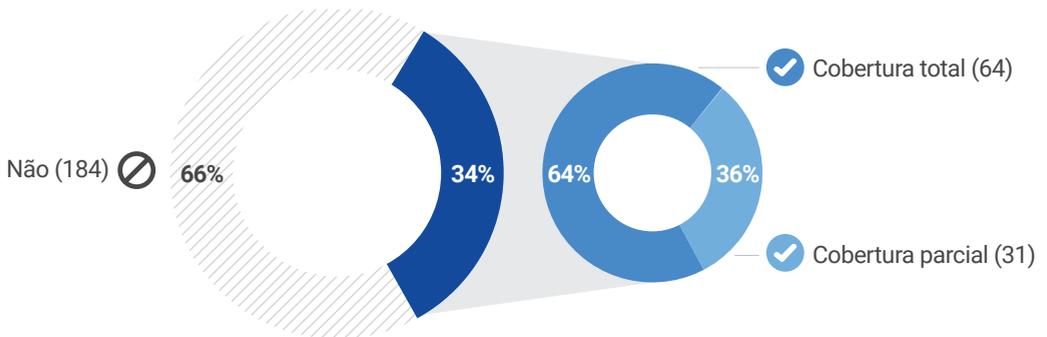
Gestão de riscos

Outros aspectos determinantes para a rentabilidade e sustentabilidade das carteiras de investimento é o conhecimento dos riscos aos quais elas estão expostas. Por isso, em um primeiro momento é importante compreender se as empresas avaliam estes riscos.

Apenas 34% das empresas responderam que realizam algum tipo de avaliação de riscos hídricos. Destas, 64% das empresas possuem uma cobertura total das operações e 34% cobrem parcialmente as operações para avaliação dos riscos hídricos, sendo que o principal procedimento adotado é a integração da avaliação destes riscos com uma estrutura de gestão de riscos corporativos, representando 40% dos casos. Este processo ocorre em 49% das vezes com frequência anual e predominantemente com métodos internos de avaliação. Por outro lado, 100% das empresas realizam avaliações de risco florestal para as commodities produtos pecuários, soja e madeira e 66% para óleo de palma.

Apenas 34% das empresas responderam que realizam algum tipo de avaliação de riscos hídricos

Empresas que avaliam riscos hídricos e cobertura das análises (294)

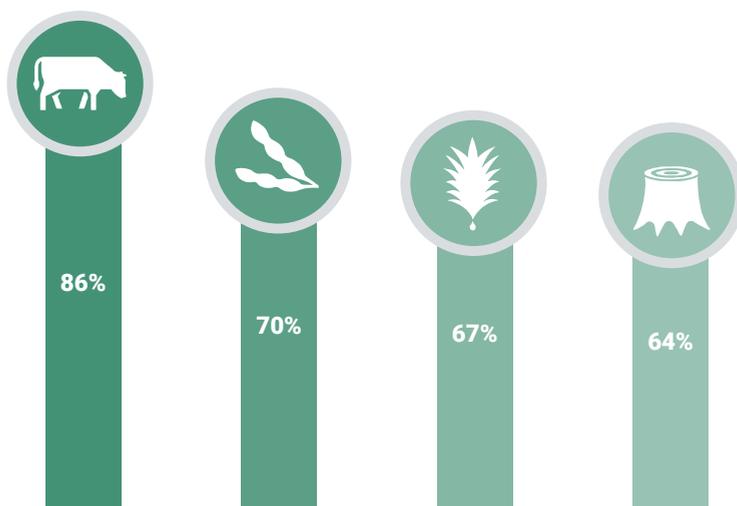


Em relação ao processo de avaliação de riscos, nem todas as empresas da amostra possuem uma definição interna do que é considerado impacto financeiro significativo. Isso pode afetar substancialmente o processo de priorização de riscos por parte da gestão das empresas.

Em relação às que reportam seus dados através do questionário de Segurança Hídrica, 91% possuem uma definição própria do que são impactos financeiros substantivos ou estratégicos. Em relação às empresas que atuam com commodities florestais, 95% possuem esta definição.

Dos riscos avaliados, 69% das empresas afirmaram ter identificado algum risco florestal inerente com potencial para causar impactos financeiros ou estratégicos significativos para os negócios. A commodity com mais riscos identificados foi produtos pecuários, seguido pela soja (figura a seguir).

Identificação de risco florestal por commodity (27)



Este mesmo grau de risco, aplicado à água, foi identificado por 74% das empresas. Os riscos predominantes identificados pelas empresas são de natureza física, tanto para água, representando 80% dos riscos identificados, como para florestas, totalizando 44% das identificações.

Ao todo, as empresas reportaram que, caso os riscos se materializem, podem enfrentar um potencial impacto financeiro total de aproximadamente US\$ 98 milhões para commodities ligadas aos recursos florestais e US\$ 1,2 bilhão para empresas que responderam ao questionário de segurança hídrica.

Em relação às empresas ligadas as commodities de risco, o setor com maior projeção de impacto financeiro futuro causados por riscos florestais é o de alimentos, bebidas e agricultura, com um impacto estimado de US\$ 44,5 milhões, seguido pelo de materiais com quase US\$20 milhões. Já em relação aos riscos hídricos, o setor mais impactado é o de materiais com impacto estimado em US\$ 407 milhões, seguido pelo setor de geração de energia (US\$ 370 milhões).

O setor com maior projeção de impacto financeiro causado por riscos florestais é o de alimentos, bebidas e agricultura

Frente a estes riscos, as empresas adotaram diversas medidas para tentar reduzir ou evitar o impacto. Em relação aos riscos hídricos, 38% das ações de mitigação ou adaptação adotadas foram práticas de eficiência hídrica, reuso, reciclagem e conservação de água, e 16% no sentido de encontrar fontes alternativas de abastecimento hídrico. Em relação às respostas aos riscos florestais, 20% foram no sentido de engajar com sua cadeia de valor, 11% de aumentar a diversificação de fornecedores e outros 11% de aumentar o rastreamento de commodities florestais.

Da mesma forma que existem riscos florestais e hídricos, também é possível encontrar oportunidades financeiras ou de negócios. Das empresas avaliadas, 75% identificaram oportunidades florestais, sendo 100% para produtos pecuários, 77% para madeira, 60% soja e 67% óleo de palma. As oportunidades identificadas dividem-se majoritariamente em: 14% na expansão para novos mercados, 11% em relação ao aumento de eficiência, 11% para o aumento da transparência e 8% para o aumento da disponibilidade de produtos com reduzido impacto ambiental. Ao todo, as empresas ligadas às commodities de risco florestal reportaram um ganho potencial de aproximadamente US\$ 1 bilhão caso as oportunidades relacionadas à mitigação, adaptação ou proteção florestal sejam materializadas.

Identificação de oportunidades florestais (32)



Identificação de oportunidades em segurança hídrica (294)



Quanto ao tempo para implementação destas oportunidades, 36% das oportunidades necessitam de um a três anos, e 28% requerem períodos de mais de seis anos para sua implementação. Oportunidades que podem ser implementadas em menos de um ano representam 22% do total. Os setores que mais identificaram oportunidades são: alimentos, bebidas e agricultura, com 54% das empresas identificando oportunidades e o de materiais, com 45%.

Por outro lado, o número de empresas que identificou oportunidades em segurança hídrica foi de apenas 36%. As principais oportunidades identificadas foram no âmbito da eficiência, representando 68% do total, produtos e serviços, com 9% e em mercados também com 9%.

Todas as empresas dos setores de geração de energia e de vestimenta e 88% das empresas do setor de combustíveis fósseis identificaram oportunidades. Por outro lado, no setor de serviços apenas 3% das empresas identificaram oportunidades e 7% no setor de transportes.

A maioria das oportunidades, ou seja, 42%, em segurança hídrica podem ser implementadas em um período de até um ano, seguido por oportunidades que demoraram de um a três anos, que representam 33% do total. Oportunidades que levariam mais de 6 anos para serem colocadas em prática representam 11% do total identificado. A oportunidade total de todas as iniciativas reportadas pelas empresas em relação à segurança hídrica é de aproximadamente US\$ 2,8 bilhões, sendo que o setor de materiais representa US\$ 2,3 bi, equivalentes a 85% do total, sendo seguido pelo setor de geração de energia que, juntos, totalizam US\$ 2,5 bi, ou 93% do montante.



Métricas e Metas

Outro elemento importante de se compreender, é como se dá a contabilização e monitoramento dos recursos hídricos pelas organizações. Aproximadamente 38% das empresas afirmaram monitorar 100% de sua utilização de água e 36% não realizaram este monitoramento ou não divulgaram informações sobre este aspecto.

Em relação às commodities, 72% das empresas afirmaram coletar dados de produção e consumo. No entanto, esta cobertura não é homogênea para todas as commodities; apenas 43% das empresas que reportam para soja possuem uma cobertura completa da sua produção ou consumo. Por outro lado, 100% das empresas de produtos madeireiros possuem uma cobertura completa em relação a coleta e monitoramento de dados de produção e consumo.

100% das empresas de produtos madeireiros possuem uma cobertura completa em relação a coleta e monitoramento de dados de produção e consumo

Olhando para metas, 50% das empresas que responderam ao questionário de florestas possuem metas para aumentar a sustentabilidade da produção e do consumo das commodities. O principal tipo de meta é o de rastreabilidade, seguido pelas metas que envolvem certificação de terceira parte, representando 27% e 23%, respectivamente.

Sobre os sistemas de rastreabilidade, as empresas ligadas à commodity madeira possuem a maior taxa de implementação desta prática entre todas as commodities

avaliadas pelo CDP, e atualmente, essa prática é comum em 95% das companhias. O menor valor em relação à existência de sistemas de rastreabilidade foi de 86%, registrado nas empresas atreladas a produtos pecuários, um pouco abaixo dos 90% das empresas que reportam para a soja.

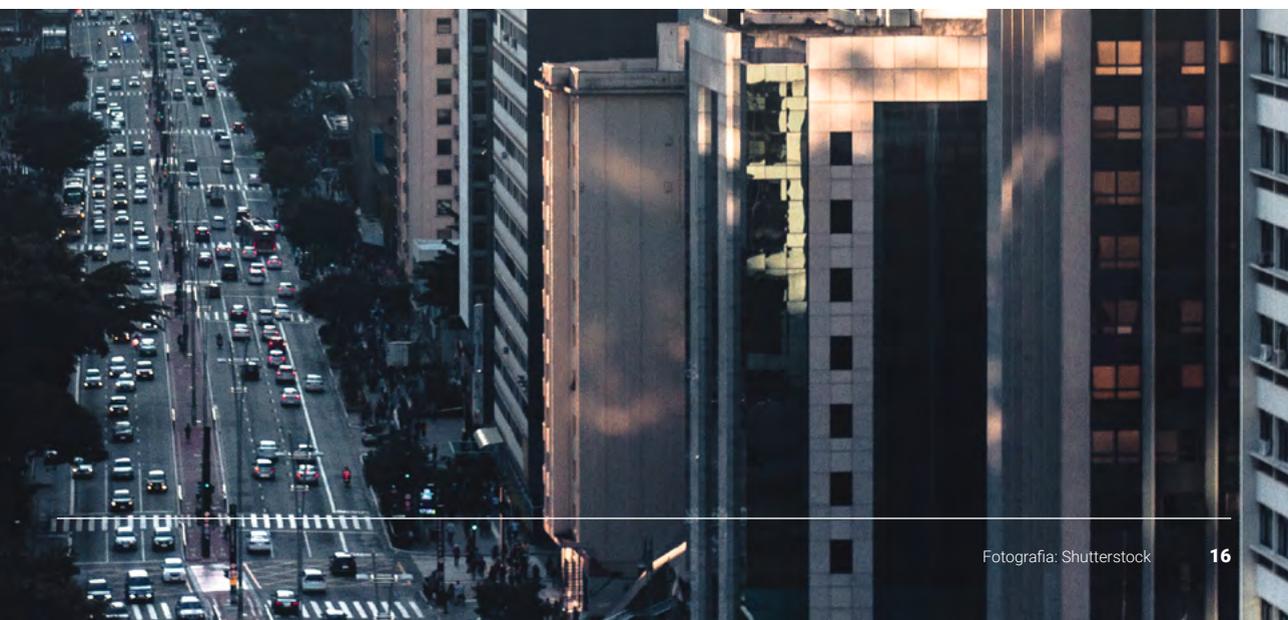
Dentre as diferentes commodities, a utilização da certificação pela terceira parte é variável. Das empresas que reportam para madeira, 77% possuem este certificado, 67% soja e 57% produtos pecuários. Em relação à parcela da produção certificada, a madeira também é a com melhor desempenho, com 50%, seguida por soja e produtos pecuários, com 40% e 29%, respectivamente. As certificações por terceira parte mais utilizadas foram as FSC Chain of Custody e a ProTerra certification.

A maioria das empresas não possui metas relacionadas à água, sendo que as que possuem representam 27% do total. As empresas que responderam não possuir metas representam 66% e 7% não responderam quando perguntada.

Das metas relacionadas à água, 41% estão relacionadas à redução do consumo, 28% pelas de redução da extração de água e 9% em relação ao aumento da reciclagem ou reuso. O que motiva as empresas a criarem as metas é, sobretudo, reduzir o impacto ambiental e a economia de dinheiro.

Segundo os dados reportados pelas empresas, o setor com maior consumo de água é o de geração de energia, representando 74% do consumo total. Isso decorre do grande número de hidrelétricas que há no país. O segundo setor mais intensivo em água é o de infraestrutura, representando 21% do total.

O setor com maior consumo de água é o de geração de energia, representando 74% do total



A hora é agora

As instituições financeiras brasileiras devem atuar para alinhar seus portfólios com os objetivos da TNFD. Estas recomendações são uma aproximação inicial aos objetivos da TNFD, que em 2023 lançará um guia detalhado de implementação. Feitas com base nos resultados e lacunas que foram encontrados nas análises das respostas das empresas brasileiras aos questionários do CDP, estas recomendações estão baseadas nos três principais fundamentos estabelecidos nas categorias da TNFD: Impactos, Dependência e Riscos e oportunidades relacionadas à natureza.



Recomendações em Governança

Em relação à governança, é notável que as empresas analisadas pelo questionário de Florestas do CDP possuem um grau de maturidade maior em relação às que respondem para Segurança Hídrica, no tocante à governança de temas relacionados a solo e recursos hídricos. É urgente que os conselhos das companhias comecem a supervisionar os usos que envolvem o tema de segurança hídrica, e os investidores têm papel protagonista nessa mudança.

Para ambos os temas, recomenda-se aumentar a frequência das avaliações e monitoramento sobre os recursos hídricos e florestais, assim como incluir uma posição frequente do conselho na supervisão das atividades relacionadas à natureza. Em relação às políticas internas das organizações, é urgente o fomento à sua

formulação e consequente implementação, principalmente para o tema de segurança hídrica, sendo as principais recomendações para o âmbito da governança.

Além da existência da política em si, é importante também observar seu conteúdo. Recomenda-se que sejam incluídos pontos como a descrição da dependência dos negócios em relação à natureza e a descrição da dependência que as companhias têm dos recursos ambientais.

Embora a criação de políticas florestais se mostre um pouco mais madura no interior das empresas, ainda estão aquém do ideal e sua formulação deve ser incentivada. Neste tema, cabe destacar que a principal ausência é em relação às políticas específicas para commodities, com ênfase para madeira e produtos pecuários. Além disso recomenda-se verificar se as políticas florestais são alinhadas ao desmatamento zero.



Recomendações em Estratégia

A estratégia das empresas possui íntima relação com os riscos futuros aos quais elas estão expostas. Grande parte das empresas já foi impactada negativamente no âmbito de segurança hídrica ou florestais, sendo que o principal elemento responsável foi a alteração nos padrões de precipitação. Portanto, recomenda-se aumentar as avaliações quanto à exposição aos riscos relacionados à natureza e desenvolver estratégias de mitigação destes eventos.

Considerando os impactos negativos das operações das empresas na natureza, os riscos aos quais elas já estão expostas podem ser exacerbados por conta dos efeitos das mudanças climáticas. Portanto, recomenda-se que todas as empresas realizem análises baseadas em cenários climáticos. Esta ferramenta permite compreender melhor a quais riscos as organizações estão expostas e de que forma poderão ser impactadas. Com isso, a construção de uma estratégia resiliente e mais bem estruturada é possível.

Dado o elevado valor de impacto contabilizado pelas empresas, principalmente com commodities florestais, que totalizam US\$ 87 milhões, é urgente que estes setores incluam práticas resilientes, sustentáveis e de mitigação em sua estratégia organizacional, como a redução do consumo dos recursos da natureza e seu uso mais eficiente.

É recomendável que a estratégia tanto de commodities agrícolas como de água integre o atual e potencial efeito dos impactos da dependência pela água e solo no negócio, na estratégia e no planejamento financeiro. É também aconselhável o estímulo a projetos de restauração e conservação de ecossistemas.



Recomendações em Gestão de riscos e oportunidades

Para embasar boas estratégias corporativas, é fundamental conhecer os riscos aos quais as empresas estão expostas. O baixo número de empresas que realizam avaliações dos riscos hídricos é um alerta, não é possível mitigar ou evitar os

riscos que não se conhece. Às empresas que já possuem um sistema interno de monitoramento de riscos, recomenda-se que aumentem a frequência da avaliação.

Além da identificação dos riscos, é importante que as empresas busquem por oportunidades. As empresas que reportam o tema de florestas apresentaram maior maturidade neste tema em relação às que respondem à água. Desta forma, ressalta-se a necessidade de que as empresas fortaleçam as metodologias e procedimentos de identificação de oportunidades relacionadas à segurança hídrica, principalmente nos setores de serviços e transportes.

De forma geral, recomenda-se esforço de todas as empresas e setores na materialização das oportunidades. Se todas elas forem consolidadas, o ganho estimado supera a cifra de 2 bilhões de dólares, valor este que será perdido se as empresas não implementarem as oportunidades identificadas. Este montante pode ser ainda maior se todas as empresas implementarem sistemas de identificação de oportunidades.



Recomendações em Métricas e metas

A seção de métricas e metas traz números que merecem atenção, sendo um ponto que exige melhoria. Poucas empresas monitoram integralmente os recursos hídricos e muitas não os monitoram, seja em relação à captação de água, descarga, sua qualidade, quantidade de água reciclada, se a área de origem está sob estresse hídrico etc. Desta forma, recomenda-se que todas

as empresas passem a monitorar ou aumentem o monitoramento já existente dos recursos hídricos.

Em relação aos recursos florestais, é fundamental que as empresas aumentem a rastreabilidade das matérias-primas ao nível mais detalhado possível, considerando que as empresas estão expostas a diferentes riscos relacionados a commodities que vêm de áreas de desmatamento. Além disso, este ponto é importante para que as empresas adotem estas práticas também pensando nas próximas recomendações da TNFD, que preveem a exigência da mensuração dos impactos negativos e positivos na natureza das áreas de origem das commodities, com o objetivo de transparecer as práticas que envolvem a atuação da empresa.

Outro ponto fundamental que requer atenção por parte das empresas é o estabelecimento de metas, sejam elas para aumentar a sustentabilidade da produção e do consumo de commodities como voltadas aos recursos hídricos. Como as metas são quantitativas, sua implementação prevê também o monitoramento do seu progresso. Às empresas recomenda-se também o aumento da parcela da produção certificada por terceira parte, em especial soja e produtos pecuários.

Considerações finais para Instituições Financeiras

De forma geral, as empresas que reportaram para Florestas mostraram um maior amadurecimento frente aos objetivos da TNFD. Embora todas as empresas tenham pontos de melhoria e necessitem

atenção, as questões referentes à Segurança Hídrica se mostraram mais urgentes.

Neste documento foram apresentadas, sobretudo, a situação e recomendações para empresas do mundo real. Isso se faz necessário, dado que o principal impacto ambiental das instituições financeiras é causado por meio de empréstimos, investimentos e subscrição de seguros. Ou seja, o impacto das IFs é resultado das atividades no mundo real que elas possibilitam e incentivam.

Desta forma, torna-se urgente o incentivo das instituições financeiras às empresas da economia real, para que estas coloquem em prática as recomendações destacadas neste estudo. Uma possibilidade é a inserção de critérios específicos relacionados à natureza nas condições para concessão de produtos de crédito ou incentivos na forma de redução de juros ou prêmio de seguro para empresas que aprimorem sua gestão florestal e hídrica.

Além dessas formas, os investidores também podem utilizar instrumentos do mercado financeiro para estimular as empresas a adotarem melhores práticas. Um exemplo disso é a criação de instrumentos financeiros que incentivam investimentos em empresas com alto nível de gestão climática e de biodiversidade, ou seja, aquelas que obtiveram o melhor desempenho na classificação do CDP. Para isso, é necessário que as empresas reportem seus dados publicamente por meio do CDP e que as instituições financeiras ampliem a criação de instrumentos financeiros que fomentem o aumento da gestão das questões de segurança hídrica e florestas.

Bibliografía

Banking on Climate Change: fossil fuel finance report 2020. Disponível em: https://www.ran.org/wp-content/uploads/2020/03/Banking_on_Climate_Change__2020_vF.pdf

Banking on Climate Change: fossil fuel finance report 2021. Disponível em: <https://www.ran.org/wp-content/uploads/2021/03/Banking-on-Climate-Chaos-2021.pdf>

TNFD Nature in Scope: a summary of the proposed scope, governance, work plan, communication, and resourcing plan of the TNFD. Disponível em: <https://tnfd.global/wp-content/uploads/2021/07/TNFD-Nature-in-Scope-2.pdf>

TNFD Proposed Technical Scope: recommendations for the TNFD. Disponível em: <https://tnfd.global/wp-content/uploads/2021/07/TNFD-%E2%80%93-Technical-Scope-3.pdf>



CDP Latin America

Rebeca Lima

Diretora Executiva

Lais Cesar

Gerente de Mercado de Capitais

Caio Monaco

Gerente de Operações

Fernanda Coletti

Gerente de Engajamento

Adriana Rios

Analista de Operações

Gustavo Melo

Analista de Engajamento

Paulo Curi

Assistente de Operações

CDP Latin America

Rua Capitão Cavalcanti, 38
Vila Mariana, 04017-000
São Paulo, Brasil
Tel.: +55 (11) 2305 6996
www.cdp.net

youtube.com/cdprojectsa 

twitter.com/cdplatinamerica 

facebook.com/cdpamericalatina 

cdp.net/latin-america 

O CDP é uma organização internacional sem fins lucrativos que mede o impacto Ambiental de empresas e governos de todo o mundo, colocando essas informações no centro das decisões de negócios, investimentos e políticas. Em um trabalho conjunto com investidores institucionais com ativos de US \$ 87 trilhões, alavancamos o poder do investidor e do comprador para motivar as empresas a divulgar e gerenciar seus impactos ambientais. Mais de 9.600 empresas com mais de 50% da capitalização de mercado global divulgaram dados ambientais por meio do CDP em 2020. Além das mais de 900 cidades, Estados e regiões que também divulgaram suas ações de mitigação e adaptação climática, a plataforma do CDP é uma das fontes de informações mais ricas do mundo sobre como empresas e governos estão promovendo mudanças ambientais. Ao impulsionar forças de mercado, incluindo acionistas, clientes e governos, o CDP incentiva milhares de empresas e cidades das maiores economias do mundo a reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, preservar recursos hídricos e proteger florestas. O CDP, anteriormente Carbon Disclosure Project, é um membro fundador da We Mean Business Coalition. Visite <https://cdp.net/> ou siga-nos no @CDP-LA para saber mais.



Com o apoio:

